

PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO MULTICULTURAL NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VIÇOSA

Agostinho Luís da Costa Arranca

Resumo

Numa fase em que chegavam a Portugal muitos cidadãos de outras nacionalidades, principalmente dos países do Leste Europeu, o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, vê-se perante um desafio de integração e de garantia do sucesso educativo destes alunos.

O Concelho, devido à sua dinâmica industrial e aos apoios sociais disponibilizados, constituía-se como excepção ao panorama regional, atraindo população para o seu território e levando a algumas reconstituições familiares.

Até há pouco tempo atrás, esta instituição tinha alunos de 13 nacionalidades, a que se juntavam cidadãos que, embora portugueses, eram de etnia cigana.

É neste contexto multicultural, neste “caldo cultural” que a organização escolar começa a delinear uma resposta que, este estudo, mostra integrada e que se desenvolve em vários níveis e tipologias de apoio.

Considerámos como método de pesquisa central, a análise documental, não só porque o acesso a todos os indivíduos se tornava difícil em resultado dos movimentos populacionais e profissionais mas também porque o recurso a fontes, na sua maior parte de carácter inadvertido, logo mais valiosas, como a alguma informação com graus de consciência diferente, permitiram uma aproximação maior à realidade estudada e uma reapropriação pelos agentes educativos, permitindo reflectir, avaliar, sustentar e legitimar opções educativas.

"Não há democracia sem a convivência com o diferente."

Paulo Freire

Introdução

Criado em 1997, o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, define desde logo a sua missão como a de prestação de um serviço público de educação, baseado na inovação, na promoção do sucesso educativo e na plena integração de todas as crianças, independentemente da sua etnia, nacionalidade, cultura, condição económica ou social.

Esta orientação, encontra-se plasmada no Projecto Educativo, norteando toda a acção dos diversos agentes educativos mas afirmando também a realidade em que se inseria esta organização.

De facto, o concelho de Vila Viçosa, nos anos noventa, detinha uma dinâmica social e económica própria, baseada na extracção e exploração de mármore assim como, as políticas locais de apoio social, atraíam e possibilitavam o reagrupamento de famílias de etnia cigana.

Constituía-se assim como uma excepção, em termos de atracção e fixação de população no Alentejo.

Podemos mesmo distinguir duas fases deste fenómeno. Uma primeira, em 1997, em que chegam ao concelho muitos imigrantes principalmente dos chamados Países de Leste e cidadãos de etnia cigana; uma segunda em que chegam os cidadãos oriundos de outros países como do Brasil e da República Popular da China.

Este fenómeno levou ao aumento da população escolar, com alunos de diferentes origens sociais e culturais, que se deslocavam com as famílias para o concelho, e se inscreviam ou matriculavam no Agrupamento de Escolas que o servia.

Como refere (Peixoto, 2004), entre as consequências dos fluxos migratórios temos o aumento da pressão sobre infra-estruturas, nomeadamente educativas, para além, é claro, das perturbações de padrões residenciais, do choque cultural e dos novos contactos e conflitos étnicos.

Se por um lado temos os fluxos migratórios com origem nos países do leste europeu e que podem ser explicados ou entendidos à luz dos desenvolvimentos neo-clássicos da economia ou da escola do capital humano (Peixoto, 2004) em que as condições económicas, os potenciais de emprego e os níveis de rendimento, da região de destino, são factores preponderantes, temos também, para o caso da população de etnia cigana, a importância fundamental do conhecimento de redes de apoio social à habitação e auxílios económicos directos, que a autarquia promovia nos anos a que nos referimos.

Há, mais recentemente, uma tipologia de famílias imigrantes, que procuram informação detalhada sobre os serviços prestados em termos educativos, culturais e recreativos assim como sobre o eventual apoio à superação de barreiras linguísticas, antes de decidir sobre a mobilidade. Na década de noventa e até há pouco tempo atrás, esta instituição de ensino, chegou a ter alunos de 13 nacionalidades, a que se juntavam cidadãos que, embora portugueses, eram de etnia cigana, logo com traços culturais bastante demarcados.

Dos seiscentos e cinquenta e cinco alunos, em 2005, distribuídos pelo Ensino Pré-escolar, 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, em termos percentuais, temos que 3,5% da população escolar era de outras nacionalidades e 2% era de etnia cigana.

É a este contexto multicultural, a este “caldo cultural” que a organização escolar se vê obrigada a reagir e adaptar delineando uma resposta que este estudo demonstra integrada e que se desenvolve em vários níveis e tipologias de apoio à população acolhida.

Objectivos

Na resposta educativa, do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, à integração de alunos de outras nacionalidades e etnias, podem ser identificadas duas fases distintas, aliás confirmadas quer pela observação participante do autor, que exerce funções de gestão nesta organização

escolar, quer pelo levantamento efectuado aos registos de inscrição, matrícula e frequência de alunos, desde 1997 até ao corrente ano de 2008.

Uma primeira, em que a maioria dos alunos integrados, eram oriundos de países do leste europeu e de etnia cigana e que decorre nos anos noventa. Uma segunda, em que se assiste a uma reorganização de algumas destas famílias e à sua fixação, mas também, devido à alteração das condições de trabalho na região, à falta de empregabilidade no sector dos mármore e serviços e ao decréscimo de medidas de apoio social da autarquia à população cigana, à deslocação de muitas famílias para Espanha, onde as condições referidas eram mais favoráveis.

Temos pois aqui a justificação de um modelo a que Ravenstein, citado por (Peixoto, 2004), chamava de *push-pull* e que justificava os movimentos migratórios com um objectivo principal — “o desejo do agente individual melhorar a sua condição económica”.

Também nesta segunda fase, começam a chegar imigrantes de países como o Brasil e a República Popular da China, com características linguísticas e culturais muito distintas.

Ora, toda esta movimentação, teria obviamente reflexos na resposta educativa das instituições escolares pelo que, apesar do próprio autor já ter descrito as práticas adoptadas em diversas situações de partilha de experiências, importava, com um cunho mais científico e analítico, analisar esta realidade, as respostas, as reacções da organização e os reflexos no clima e no sucesso escolar dos alunos.

Assim sendo, pretendeu-se, no âmbito do mestrado em Administração Escolar pela Universidade de Évora, desenvolver um trabalho que permitisse:

- Conhecer a realidade sócio cultural da organização e o seu impacto no clima organizacional, desde 1997 até à actualidade
- Percepcionar os vários tipos de intervenção educativa, desde a Intervenção Precoce na Infância, passando pelo Ensino Pré-escolar até ao 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
- Fazer o levantamento de parcerias e teias de apoio construídas para suportar essa intervenção educativa
- Conhecer os efeitos dessa intervenção junto da população escolar (sucesso educativo, felicidade pessoal, abandono...)

Metodologia de pesquisa e instrumentos

Depois de uma recolha bibliográfica, para aquilatar do “estado da arte” e para conhecer as mais recentes teorias sobre os movimentos migratórios, facto aliás comum a todo o planeta e potenciado pela crescente globalização, importava também conhecer a instituição quanto ao número de alunos de outras nacionalidades e etnias.

Fizemo-lo através da consulta de dados estatísticos e de registos de inscrições, matrículas, transferências e aproveitamento de alunos.

Em seguida procederíamos à tentativa de percepção do clima educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa e dos possíveis reflexos, deste tipo de população, nesse mesmo clima organizacional.

Para levar a bom porto esta tarefa, considerámos, como método de pesquisa central, a análise documental, não só porque o acesso a todos os indivíduos envolvidos no estudo (alunos, pais e docentes) se tornava difícil em resultado dos movimentos populacionais e profissionais mas também porque a análise documental de ficheiros e registos educacionais pode revelar-se numa fonte de dados extremamente importante (Bell, 2004, p. 101).

O levantamento documental através da consulta de documentos estatísticos, actas, processos individuais, registos estruturados de avaliação ou outros registos dos alunos para além de documentos como o Jornal Escolar, páginas Web, planos e relatórios de actividades, registos fotográficos, permitiram perceber a intencionalidade educativa e o ambiente educativo vivido.

O próprio recurso a fontes, na sua maior parte de carácter inadvertido, logo mais valiosas, assim como a alguma informação com graus de consciência diferente, permitiram construir uma aproximação maior à realidade estudada.

Depois da identificação e localização dos documentos existentes procedeu-se a uma análise a que poderíamos chamar de “orientada para o problema” (Bell, 2004, p. 102) uma vez que já havíamos decidido qual a orientação do trabalho, com base no conhecimento desse mesmo problema.

O recurso a várias fontes e documentos permitiu a validação de dados, através de um mecanismo de triangulação que, aliada ao método crítico exercido sobre as fontes, fez, deste estudo, um retrato o mais aproximado possível da realidade estudada.

Aumenta-se assim, quer a sua proximidade em relação à prática educativa, como espaço de observação e experimentação, quer a sua potencial reapropriação pelos agentes educativos permitindo reflectir, avaliar, sustentar e legitimar opções educativas (Correia, 1995, p. 30).

Não poderemos deixar de chamar a atenção do leitor, para algum envolvimento do autor deste trabalho que, exercendo funções na organização, se vê envolvido em grande parte dos processos relatados.

Para que tal não inquiere a fiabilidade das conclusões, a triangulação que referíamos, aliada a um espírito crítico que garantimos, poderá dar algumas garantias de que se trata realmente de uma análise correcta da realidade em estudo.

Não podemos mesmo deixar de referir que algumas das fontes são externas, como os relatórios da Inspeção Geral de Educação, o que já de si oferece alguma garantia de distanciamento.

No fundo podemos esquematizar o processo de pesquisa da seguinte forma:

Pesquisa Bibliográfica	Fundamentação metodológica para pesquisa e análise de documentos Teorias e explicações sobre movimentos migratórios
Decisão sobre a forma de utilização dos dados	Exclusividade de método
Decisão sobre a forma como abordar os documentos	Leitura orientada para o problema
Pesquisa documental	Identificação de diferentes fontes e definição do acesso às mesmas
Análise sobre a natureza das fontes	Cuidado na identificação de diversas fontes para permitir uma certa triangulação
Atenção sobre os diversos tipos de dados	Devido à natureza do estudo importa considerar fontes deliberadas e inadvertidas
Sujeição de documentos ao método crítico	O que diz? Quem escreveu? Porquê? Para quê? Para quem?
Comparação de documentos	Sujeição de hipótese a mais do que uma recolha de evidências
Procura de distorções	Considerar eventuais finalidades óbvias da informação veiculada
Avaliação do valor das fontes e documentos	Cruzamento com os conhecimentos teóricos recolhidos

Adaptado de (Bell, 2004, pp. 113-115)

Caracterização da População Escolar do Agrupamento

Desde 1997, o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, recebeu alunos de 12 nacionalidades diferentes e bastantes alunos de etnia cigana de alguns concelhos alentejanos vizinhos.

Se no primeiro caso a explicação estará nos movimentos migratórios em busca de melhores condições de vida, no segundo, não estaremos muito longe desse mesmo motivo apenas com a diferença de que os apoios e auxílios atribuídos pelo município de Vila Viçosa potenciavam o reagrupamento de famílias que, na etnia cigana, ainda detém uma forte componente de clã.

O facto de ser mais fácil obter habitação condigna, através de programas de realojamento social, de ser atribuído subsídio escolar em dinheiro e não em material escolar, a cedência de terrenos para acampamentos junto a zonas centrais assim como a centralidade do município em relação à região dos mármore e a sua proximidade ao trabalho sazonal em Espanha, faziam do concelho um pólo de atracção.

Para não nos dispersarmos num período tão lato, exporemos a evolução populacional nos três últimos anos lectivos assim como faremos o ponto de “restauro” em 2005/2006, ano que marca a transição entre uma primeira e uma segunda fase já explicitadas anteriormente.

De facto, é neste ano, que a diminuição de alunos de outras nacionalidades e etnia cigana se inicia, pelas razões já explanadas sobre o mercado de trabalho, mas também pela transição de alunos para o 3º Ciclo do Ensino Básico e pela diminuição dos apoios autárquicos.

Ano Lectivo 2005/2006	Nº alunos	
	Outras nacionalidades	Etnia cigana
Pré Escolar	1	1
1º CEB	14	11
2º CEB	8	1
TOTAIS	23	13
Total alunos do Agrupamento	655	

Fonte: Base de dados de Inscrições e Matrículas Escolares

Ano Lectivo 2005/2006	Nº alunos		
	EUR25	EUR (continente)	Outros
Pré Escolar	0	1	0
1º CEB	2	7	5
2º CEB	3	3	2
TOTAIS	5	11	7
TOTAL ALUNOS	23 (3,5% da população)		
TOTAL NACIONALIDADES	12		

Fonte: Base de dados de Inscrições e Matrículas Escolares



Fonte: Base de dados de Inscrições e Matrículas Escolares

Países de Origem
Alemanha
Brasil
Bulgária
China
Espanha
França
Guatemala
Itália
Moldávia
Roménia
Suíça
Ucrânia

Fonte: Base de dados de Inscrições e Matrículas Escolares

O único caso de abandono registado, entre alunos de outras nacionalidades, foi o de um aluno de nacionalidade chinesa, no ano 2005/2006, que, apesar de todos os esforços, não foi possível localizar.

Todas as outras flutuações de alunos inscritos/matriculados se realizaram por transferência ou conclusão de estudos no Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

Na população de etnia cigana o abandono é muito reduzido, nos anos em estudo, sendo que apenas há registo de dois abandonos de alunas desta etnia, no ano 2006/2007, por razões que poderíamos classificar de culturais uma vez que se prendem com a relutância dos progenitores em permitir a permanência das filhas, em ambientes não familiares, a partir da puberdade.

No entanto, no ano 2007/08, uma das alunas, voltou a frequentar o 6º ano de escolaridade com aproveitamento, devido ao esforço do Agrupamento de Escolas na persuasão dos pais.

Um dos documentos analisados foi precisamente um texto da aluna, em que fala do seu regresso à escola e da sua relação com a comunidade.

“Chamo-me (...) tenho 16 anos e gosto muito da escola. Eu no 1º período durante um mês, eu não vim à escola porque eu não podia vir (...) gosto muito quando eu voltei para a escola o professor Agostinho também gosto. A minha Directora de Turma é a minha melhor amiga(...)”

Níveis e tipologias de intervenção

As várias fontes consultadas permitem-nos identificar três níveis e oito tipos de intervenção educativa, com alunos de outras nacionalidades e etnias, como vemos resumido no seguinte quadro.

Níveis de Intervenção Tipos	Pré Escolar	1º CEB	2º CEB	Projectos - Recursos - Observações
Intervenção Educativa em sala de aula	X	X	X	
Apoio Pedagógico Acrescido		X	X	Distribuição da componente não lectiva (CNL) – Despacho 13781 – Outros docentes sem componente lectiva (CL) ou de Apoio Sócio Educativo
Apoio à Língua Portuguesa como 2ª Língua		X	X	Distribuição da CNL – Despacho 13781 – Outros docentes sem CL
Gestão integrada de recursos e distribuição de alunos pelos estabelecimentos		X	X	Incentivo à inter ajuda, à tutoria entre pares e à valorização de outros casos de integração. Respeito pelas questões culturais e relacionamentos familiares
Valorização da diversidade linguística e cultural	X	X	X	Projecto Educativo do Agrupamento Projectos Educativos Europeus Clube das Artes e das Ciências Aquisição de fundos documentais específicos Actividades Culturais e Recreativas
Apoio à integração social	X	X	X	Actividades Culturais e Recreativas – Acção Social Escolar
Apoio e aconselhamento aos pais e encarregados de educação	X	X	X	Informação sobre como ajudar os alunos em casa e no trabalho autónomo, sobre direitos e deveres, sobre o acesso a organismos, instituições e serviços da sociedade em geral e da própria escola
Recurso a outras entidades e Associações		X		Parcerias com a autarquia, a Segurança Social, IPSSs do concelho, Universidade de Évora e Associações de Apoio aos Imigrantes

Níveis e tipos de intervenção educativa

Nas várias intervenções permitimo-nos salientar os seguintes aspectos:

- O papel do órgão de gestão
 - Na gestão de tempos escolares;
 - Na gestão da componente lectiva e não lectiva dos docentes;
 - Na distribuição de serviço, atribuindo, aos docentes com um perfil mais adequado, as turmas com alunos de outras nacionalidades ou etnias;
 - Na distribuição e gestão de novas inscrições ou matrículas para que os alunos mais recentes beneficiassem de estratégias de tutoria entre pares (alunos com maior proficiência em Língua Portuguesa ajudando os que detinham menor);

- No reforço de fundo documental para as bibliotecas e salas de aula (mapas, dicionários das línguas em uso...);
- No apoio na resolução de situações de legalização burocrática e equivalência de habilitações tentando fazer a ponte com Embaixadas e Serviços Consulares que, nos anos 90, não detinham a experiência e a capacidade de responder com a celeridade desejada aos seus compatriotas, obrigando a grandes deslocações e despesas;
- No desenvolvimento de contactos com outras escolas nacionais e estrangeiras, instituições de solidariedade, apoio ao imigrante.

Neste último aspecto é possível verificar que os vários projectos Socrates-Comenius¹, realizados, vão envolvendo progressivamente países mais a leste do continente europeu (POL, LIT) de forma a tentar que os docentes percepcionassem melhor as características sociais e culturais dos seus alunos, favorecendo uma verdadeira dimensão europeia na educação.



Actividades de intercâmbios internacionais

A realização de actividades culturais e recreativas, constituíram um meio de integração de crianças e suas famílias na vida escolar e social do concelho permitindo, aos alunos, o contacto mais amiúde com a cultura local e, aos pais, a criação de redes de contactos com outros encarregados de educação, facilitando assim a integração na comunidade e a sua “conquista” para a tarefa de ajudar a escola na fase de transição que os seus filhos viviam.

Deste tipo de actividades salientam-se as festas nas escolas, as visitas de estudo a museus e a locais históricos, a organização de peças de teatro...



Visitas a museus e monumentos



Teatro

Para além, é claro, das actividades de enriquecimento curricular que permitiam o contacto e a aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos informais assim como a partilha de padrões culturais dos vários tipos de alunos.

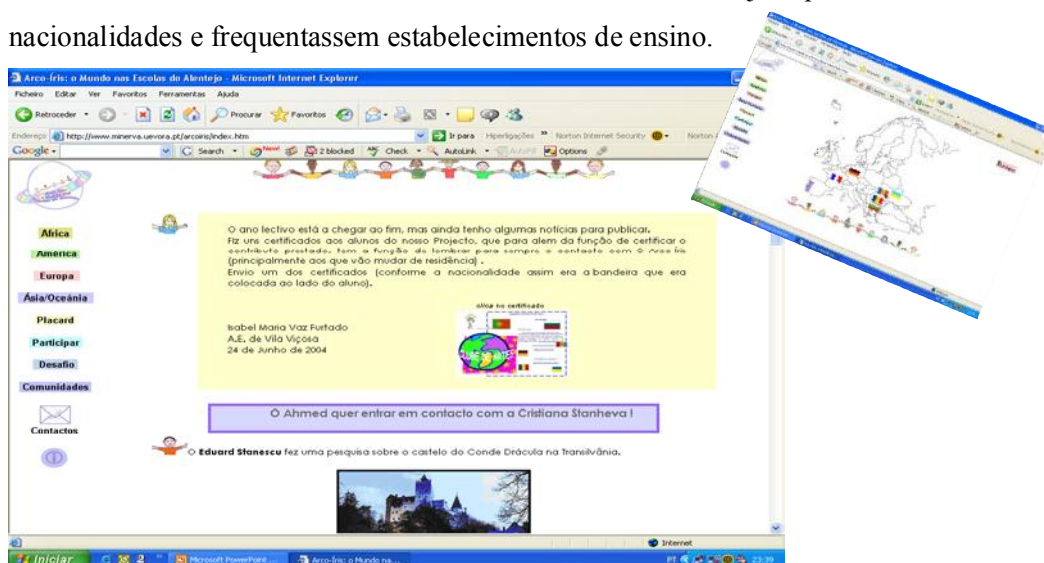


Clube das Artes

A constituição de uma autêntica rede de parcerias com as instituições locais e regionais permitiu, para além da articulação, em sede de Conselho Local de Acção Social do Concelho de Vila Viçosa (CLASVV):

- O combate ao abandono escolar em colaboração com a GNR/Escola Segura, Segurança Social e Cáritas Paroquial que emitiam ou respondiam em tempo oportuno a avisos de crianças em risco de abandono ou falta de assiduidade;
- A supressão de necessidades básicas das famílias em alimentação, vestuário, procura do primeiro emprego;
- O apoio de equipas pluridisciplinares através de projectos desenvolvidos em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Social (IDS) e os parceiros locais (Gabinete de Apoio Social a Pais e Alunos em Risco - GASPAR);

- O desenvolvimento de projectos educativos relevantes como foi o caso do Projecto “Arco Iris”, em colaboração com a Universidade de Évora e que visava a criação de uma comunidade virtual, com todos os alunos, do Alentejo, que tivessem outras nacionalidades e frequentassem estabelecimentos de ensino.



Projecto “Arco Iris” <http://www.minerva.uevora.pt/arcoiris/index.htm>

Clima percebido

Um dos objectivos deste trabalho era o de tentar perceber o impacto destes alunos no clima da organização.

Para tal definimos sete categorias:

- Satisfação dos alunos
- Satisfação dos encarregados de educação
- Empenho pedagógico dos docentes
- Envolvimento do órgão de gestão
- Clima geral
- Reflexos nos documentos estruturantes (Projecto Educativo e Projecto Curricular)
- Reconhecimento externo do clima organizacional

Podemos ver nos quadros seguintes, estas categorias relacionadas com algumas unidades de registo, retiradas da análise documental efectuada.

Indicadores	Registos	Algumas fontes
Satisfação dos alunos	<p>“eu adoro a escola assim, é bué-da-fixe...”</p> <p>“A professora é outra mãe (...) e a escola é outra casa”</p> <p>“Chamo-me (...) tenho 16 anos e gosto muito da escola”</p> <p>“A minha DT é a minha melhor amiga”</p>	<p>-Observatório permanente de opinião dos alunos</p> <p>-Produções escritas dos alunos</p>
Satisfação dos Enc. Educação	Recomendaria esta escola porque facilita a integração de crianças(...) que são bem tratadas, orientadas e encaminhadas”	-Inquérito de qualidade
Empenho pedagógico dos docentes	“Relativamente ao aluno Ithor Lichman, de nacionalidade ucraniana, (...)vai ser elaborado um PR (...) promover o sucesso do aluno”	-Actas de Conselho de Docentes e Estabelecimento
Envolvimento dos Órgãos de Gestão	“devem integrar prioritariamente turmas da EBI Castelo onde outros alunos, com graus diferentes de integração os auxiliem no processo de adaptação”	<p>-Actas C.E.</p> <p>-Documentos internos (mail, notas informativas, transferências...)</p>

Clima percebido

Indicadores	Registos	Algumas fontes
Clima geral	<p>“O Natal na Ucrânia”</p> <p>“Era uma vez um menino cego e de raça preta”</p> <p>“Todos iguais”</p>	<p>-Jornais escolar</p> <p>-Folha Informativa</p> <p>-Projectos</p> <p>-Páginas web</p>
Reflexos nos documentos estruturantes	<p>“sem qualquer tipo de discriminação”</p> <p>“exercício permanente de direitos e deveres de cidadania para todos quantos nela convivem”</p>	<p>-Missão do Agrupamento</p> <p>-Projecto Educativo</p> <p>-PCA</p>
Reflexos do clima institucional no exterior	<p>“salientam-se pela qualidade já alcançada(...) inserção de crianças de etnia cigana”</p> <p>“Houve, ainda, relato de experiências no âmbito de projectos escolares”</p> <p>“A frequência de alunos de países do leste (...) constitui um desafio ao qual o Agrupamento respondeu com a dinamização de projectos”</p>	<p>-Relatórios de avaliação (Integrada e Externa)</p> <p>-Documentos na Internet</p> <p>-Boletim Espaço Noesis</p> <p>-Jornais regionais</p>

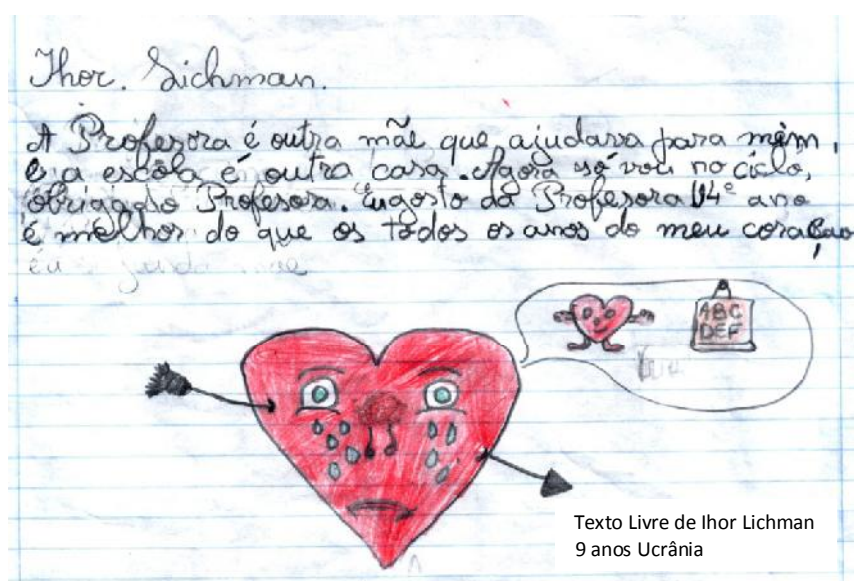
Indicadores do clima percebido



Jornal da EB1 Castelo



Jornal on line do Agrupamento de Escolas



Texto Livre de Ihor Lichman
 9 anos Ucrânia

Conclusões

Para fazer face a uma nova realidade, que resulta de fenómenos como a globalização e o aumento de ocorrências de fluxos migratórios no espaço europeu ou mesmo para além deste, as práticas educativas terão de saber desempenhar o seu papel de forma a contribuir para novas formas de convivência humana, tanto nas relações interpessoais, como económicas, políticas e institucionais.

A multiculturalidade implica a convivência, num determinado espaço geográfico, de várias culturas, grupos étnicos e estratos sociais.

Ora, sendo que tal facto não é de todo natural, a educação desempenha um papel preponderante para cultivar o respeito pela diferença e pelo convívio consciente e responsável entre indivíduos.

Obviamente esse convívio para além do respeito mútuo também deve assentar no diálogo crítico entre pessoas e culturas transformando a multiculturalidade numa nova forma de convivência humana – a interculturalidade.

Temos pois que a educação, os professores e as organizações escolares, poderão contribuir para um modelo de sociedade aberta, democrática, pluri e intercultural, através de uma práxis educativa ponderada e consciente mas, acima de tudo, que consiga ultrapassar uma primeira fase em que as organizações escolares e os seus profissionais apenas se preocupavam com a superação de obstáculos resultantes dessas diferenças culturais e linguísticas.

Tal abordagem deixa de considerar uma parte importante do indivíduo, a sua cultura, a sua língua, a sua identidade, truncando a sua plena integração numa nova realidade em que o objectivo é sentir-se feliz e integrado.

Se atendermos a estas duas perspectivas, uma mais centrada na dimensão cultural, sem contudo hierarquizar as culturas e outra mais centrada na desigualdade social tentando debelar essa mesma desigualdade, mas esquecendo os contextos culturais, podemos situar, a instituição em estudo, claramente na primeira perspectiva.

Não havendo prova de que, *à priori*, foi pensada uma actuação concertada e integrada para que, o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, pudesse fazer face ao desafio da chegada de um grande número de alunos de outras nacionalidades e etnias, é contudo certo e pensamos provado por esta investigação, que a resposta foi realmente integrada, coerente e continuada.

Analisando a situação em profundidade, nomeadamente pela quase ausência de abandono e insucesso escolares nesta população, podemos mesmo afirmar que tal posição da instituição, face ao fenómeno da multiculturalidade, obteve sucessos e ganhos educativos óbvios.

O clima que trespassa toda a organização, os seus profissionais, alunos e que transparece para o exterior, faz com que a integração dos alunos de outras nacionalidades e etnias seja um desígnio organizacional e a preocupação com o seu futuro, um dado palpável.

Se compararmos mesmo a resposta agora analisada e o clima instalado, com a aprovação de um *Plano Para a Integração de Imigrantes*, envolvendo 13 Ministérios e um total de 123 medidas, pelo Conselho de Ministros, em 3 de Maio de 2007, podemos mesmo aquilatar da semelhança entre a resposta integrada, preconizada nesse plano, e a resposta, anterior ao referido documento, levada a cabo pelo Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa.

De facto, o sector de educação defende uma actuação integrada de organismos e de 15 medidas diferentes. No nosso estudo é possível identificar a concordância da actuação do Agrupamento de Escolas com 9 delas.

A comparação que agora expomos, serve exactamente o fim de validar esta nossa afirmação de que o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, pôs em prática uma intervenção educativa integrada e inovadora, para responder à integração de alunos de outras nacionalidades e etnias.

Plano Para a Integração dos Imigrantes – Educação	
Medidas preconizadas para o Ministério da Educação	Concordância com a actuação do Agrupamento
1. Formação dos docentes para a interculturalidade	✓
2. Revisão dos critérios da Rede Escolar para garantir uma constituição de turmas equilibrada	✓
3. Adequação das estratégias de acolhimento na Escola às especificidades dos alunos...	✓
4. Envolvimento das famílias imigrantes na Escola	✓
5. Envolvimento de mediadores socioculturais em contexto escolar	
6. Valorizar o papel do professor no acolhimento e integração de alunos...	✓
7. Apetrechamento das escolas com materiais interculturais	✓
8. Reforço dos Gabinetes de Educação nos Centros Nacionais de Apoio ao imigrante	
9. Reforço da informação para as famílias imigrantes sobre o sistema educativo...	
10. Reconhecimento, certificação e validação de competências de imigrantes	
11. Colaboração das Associações de Imigrantes na promoção do acesso à educação...	✓
12. Aprofundar a formação e a investigação no domínio da educação intercultural	
13. Melhorar dados qualitativos e quantitativos sobre a diversidade cultural...	✓
14. Promover o acolhimento de estudantes estrangeiros...	✓
15. Guia informativo para estudantes estrangeiros	

Comparação entre o Plano Para a Integração dos Imigrantes (ME) e a acção do Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa

Bibliografia

- Bell, J. (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Campos, R. A. (2008). Los Programas de actuación educativa orientados al alumnado de origem extranjero: modelos de atención a la diversidad cultural o a la igualdad educativa?. in *Revista de Educación*. 345. pp. 207-228: Ministerio de Educación y Ciencia
- Carvalho, A. D. (1991). Ciências da Educação: Um novo olhar epistemológico. In *Ciências da Educação em Portugal: Situação actual e perspectivas* (p. 27). Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Correia, J. A. (1995). Investigação em Educação em Portugal: esboço de uma análise crítica. In B. P. Campos, *A Investigação Educacional em Portugal* (pp. 28-41). Lisboa: IIE
- Janssen, B.(ed.). (1993). *The European Dimension for Teachers Report on the Second Conference on the European Dimension in Teaching and Education*. Bonn: Europa Union Verlag
- Lira, H. A. (2005). Multiculturalidade e suas possibilidades (Que pode praticar-se) na Práxis Educativa. in *V Colóquio Internacional Paulo Freire*. Obtido em 6 Maio de 2008, de [http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/MULTICULTURALIDADE%20E%20S UAS%20POSSIBILIDADES%20\(QUE%20PODE%20PRATICAR-SE%20\)%20NA%20PR%3%81XIS%20EDUCATIVA.pdf](http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/MULTICULTURALIDADE%20E%20S UAS%20POSSIBILIDADES%20(QUE%20PODE%20PRATICAR-SE%20)%20NA%20PR%3%81XIS%20EDUCATIVA.pdf)

Peixoto, J. (2004). *As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas*. Obtido em 6 de Maio de 2008, de <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/wp200411.pdf>
Presidência do Conselho de Ministros. Resolução do Conselho de Ministros nº63-A/2007, de 3 de Maio de 2007